

# INDICADORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL EM ALAGOAS: impactos acadêmicos, pedagógicos e sócio-econômicos

Luis Paulo Leopoldo Mercado – [luispaulomercado@gmail.com](mailto:luispaulomercado@gmail.com)

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel – [prof.fernandosp@gmail.com](mailto:prof.fernandosp@gmail.com)

Ibsen Mateus Bittencourt Pinto - [ibsen.bittencourt@gmail.com](mailto:ibsen.bittencourt@gmail.com)

Mylena Soares de Araújo - [mylenaaraujo@gmail.com](mailto:mylenaaraujo@gmail.com)

Anamelea de Campos Pinto - [anamelea@gmail.com](mailto:anamelea@gmail.com)

Coordenadoria Institucional de Educação a Distância - Universidade Federal de Alagoas

## Resumo

O estudo investiga a educação a distância (EAD) como cenário de desenvolvimento acadêmico e inovação no ensino superior. Analisa o processo de criação, implementação e institucionalização da Universidade Aberta do Brasil (UAB) nas universidades públicas brasileiras. A UAB é uma política brasileira de expansão da educação superior: objetivos, metas, ações formativas e abrangência. A metodologia envolveu estudo de caso do impacto desta política pública de EAD na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), instituição ofertante de cursos de graduação, aperfeiçoamento e pós-graduação a distância da UAB. Envolveu também estudo bibliográfico documental nos documentos da criação da UAB, relatórios dos cursos e bolsas da UFAL e coleta de dados através de entrevistas e questionários eletrônicos junto aos coordenadores, professores e tutores para análise dos indicadores pedagógicos, sócio-econômicos e educacionais: cursos ofertados e em oferta; número de alunos ingressantes/matriculados; evolução da oferta nos cursos de graduação, aperfeiçoamento e pós-graduação; impactos econômico do sistema de bolsas; número de disciplinas ofertadas; número de cursos/unidades acadêmicas envolvidas; impactos das ações da EAD no ensino presencial. Os resultados mostram indicadores da EAD no contexto da UAB em Alagoas, oferecendo subsídios para análise dos indicadores dos impactos acadêmicos, pedagógicos e sócio-econômicos.

**Palavras-chave:** Educação à distância – Universidade Aberta do Brasil - indicadores/critérios de qualidade

## Introdução

A oferta de cursos de EAD apresenta-se sob as formas de aperfeiçoamento/extensão, graduação e pós-graduação, estando vinculada essencialmente à formação de novos quadros docentes para atuação na educação básica, na formação inicial e continuada de professores que já atuam na rede pública e na formação de quadros para a gestão pública local e regional. Inovações pedagógicas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares,

oportunidades diferenciadas de integralização do curso, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios, desenvolvimento de tecnologias, dentre outras.

### **Criação, implementação e institucionalização da UAB nas universidades públicas brasileiras**

A UAB foi criada através do Decreto nº 5.800 de 08/06/2006, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país, com objetivo de: oferecer cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; ampliar o acesso à educação superior pública; reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país; estabelecer amplo sistema nacional de educação superior à distância; e fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de EAD, pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas nas TIC.

A UFAL está credenciada para a oferta da modalidade EAD desde 2002, com a publicação da Portaria nº 2.631. Em 2006 a UFAL aderiu ao Sistema UAB, sistema de integração de Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) para oferta de ensino superior na modalidade a distância, conforme o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

A UAB é um sistema que busca articular as instituições públicas já existentes com o objetivo de expandir, por meio da modalidade a distância, os cursos de educação superior brasileiros. A UAB é um sistema integrado por universidades públicas, sob a regulação da CAPES, que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal (CAPES, 2010).

A Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED) da UFAL oferta os cursos de graduação do Sistema UAB: Física, Matemáticas, Pedagogia e Sistema de Informação, os Cursos de Especialização a Distância ofertados pela Secretaria da

Educação Básica – SEB/MEC: Escola de Gestores e Mídias na Educação, pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI-MEC: Especialização em Direitos Humanos e Diversidade e Pelo Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP/CAPES): Graduação em Administração Pública e especialização em Gestão Pública, Gestão em Saúde e Gestão Pública Municipal.

A execução das ações da UAB é realizada através de projetos, com data de início e término, financiados pela CAPES/MEC e todos os sujeitos atores são beneficiários de bolsas da CAPES. Os projetos estão vinculados à uma matriz pedagógica registrada no Sistema de Acompanhamento da UAB (SISUAB). Os projetos financiados pela Capes são orçados para execução dentro do ano em curso, o que envolve pagamentos de bolsas, serviços prestados, diárias nacionais e compra de equipamento. Uma vez que o Sistema funciona com bolsas, no momento em que as atividades forem suspensas as bolsas serão da mesma forma, pois nos Termos de Compromisso assinados pelos bolsistas o pagamento está vinculado a realização das atividades previstas nos mesmos. Neste contexto, não existe previsão de reposição de bolsas não pagas por paralisação nem a possibilidade de orçar para outro ano.

Esta iniciativa congrega políticas que enfatizam programas voltados para a expansão da educação superior e promoção da inclusão social, promovendo o desenvolvimento regional, a geração de empregos e a maior qualidade social.

A UAB iniciou com a oferta do Curso piloto de Administração a Distância, financiado pelo Fundo das Estatais, através do Banco do Brasil. O MEC, com a finalidade de atender à demanda das empresas estatais em termos de qualificação dos seus servidores públicos, propos, em parceria com 25 universidades públicas, a criação de um curso de Graduação em Administração, na modalidade à distância. Instalado em junho de 2006, o projeto iniciou as atividades em 174 pólos. A opção por essa modalidade se deve não só à necessidade de se atender alunos residentes em regiões que não possuem instituições de ensino superior, mas também profissionais em serviço que necessitam formação em nível universitário. O curso ofereceu 500 vagas para o Estado de Alagoas.

### **Educação a Distância na UFAL**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9.394/96, em seu artigo 80 prevê a oferta da modalidade da EAD para todos os níveis e modalidades

de ensino. A UFAL, uma das pioneiras na oferta de cursos nesta modalidade, desde 1998 vem ofertando ao Estado de Alagoas cursos de graduação e pós-graduação para formação de professores e bacharéis na área de Administração e Sistema de Informação.

A EAD inicia na UFAL em 11 de maio de 1998, com a aprovação do Projeto de Implantação do Curso de Graduação a Distância em Pedagogia, através da Resolução n. 19/98-CEPE/UFAL.

Em 2002, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das universidades brasileiras (FORGRAD) elaborou o documento “Educação a Distância na Graduação: as políticas e as práticas” (FORGRAD, 2002), que contém as diretrizes para o desenvolvimento da EAD nos cursos de graduação. Neste mesmo ano, a UFAL é credenciada para a oferta de cursos na modalidade à distância, pela Portaria nº 2.631 de 19.09.2002. Nesse período corre a descentralização dos Núcleos via Pólos para oferta do Curso de Pedagogia a Distância. (MERCADO et al, 2004a).

Em 2005, é publicado o Decreto nº 5.622, de 19/12/2005 regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96. No âmbito deste Decreto, a EAD é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e TIC, com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. As ações de EAD se organizarão segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: avaliações de estudantes, estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente, defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e atividades relacionadas a laboratórios de ensino.

O Decreto amplia a oferta da EAD, que poderá ocorrer em várias modalidades: Educação Básica, nos termos do art. 30 do Decreto; Educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da LDB; Educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes; Educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas: técnicos, de nível médio; tecnológicos, de nível superior; Educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: seqüenciais, graduação, especialização, mestrado e doutorado.

A novidade trazida pelo Decreto, além da regulamentação da EAD no país, é a perspectiva de EAD presente, envolvendo a mediação usando as TIC, mais especificamente as ferramentas da Internet. Até então, eram poucos os cursos de graduação a distância que utilizavam essas ferramentas. A maioria ainda utilizavam

como material principal ou exclusivo os textos impressos, com pouca ou nula exploração de ambiente virtuais de aprendizagem. Com essa nova perspectiva, amplia-se a necessidade de utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e suas várias ferramentas e com isso, novas habilidades e competências são necessárias serem trabalhadas com todos os envolvidos no processo de gestão e execução de EAD.

No ano de 2006 a institucionalização da EAD na UFAL começa a se tornar uma realidade, pois a EAD deixa de ser uma ação quase exclusiva do NEAD/Cedu e entra na ordem do dia de várias Unidades Acadêmicas e outras áreas, tendo em vista editais das agências de fomento, da Seed/MEC e do início das discussões da constituição da UAB.

A UAB iniciou com a oferta do curso piloto de Administração a Distância, financiado pelo Fundo das Estatais, através do Banco do Brasil. O MEC, com a finalidade de atender à demanda das empresas estatais em termos de qualificação dos seus servidores públicos, propõe, em parceria com 25 IFES, a criação de um curso de Graduação em Administração, na modalidade à distância.

O curso ofertou 500 vagas para Alagoas, abrangendo três regiões, numa parceria da FEAC, NEAD e Instituto de Computação para que tanto as dimensões teórico-metodológicas das diferentes áreas de conhecimento, quanto à dimensão ligada à organização de um sistema de EAD.

Quadro 1 - Cursos e polos antes de 2007

<b>Polo</b>	<b>Curso</b>	<b>Origem</b>	<b>Tipo</b>	<b>Alunos</b>
Maceió	Administração	Piloto UAB/FEAC	Bacharelado	250
	Pedagogia	NEAD/CEDU	Licenciatura	245
	Química	Unirede/UFRN/	Licenciatura	60
	Matemática	Unirede/UFRN	Licenciatura	60
	Física	Unirede/UFRN	Licenciatura	60
Santana do Ipanema	Administração	Piloto UAB/FEAC	Bacharelado	150
Porto Calvo	Administração	Piloto UAB/FEAC	Bacharelado	100
São José da Lage	Pedagogia	NEAD/CEDU	Licenciatura	238
Penedo	Pedagogia	NEAD/CEDU	Licenciatura	240
Piranhas/Xingó	Pedagogia	NEAD/CEDU	Licenciatura	256
Viçosa	Pedagogia	NEAD/CEDU	Licenciatura	174

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Em 2007, no âmbito do Sistema UAB, surge a possibilidade da UFAL ampliar a oferta de novos cursos na modalidade à distância. A Seed/MEC lança Edital para

fomentar o Sistema UAB, articulando e integrando experimentalmente IFES, municípios e estados, visando à democratização, expansão e interiorização da oferta do ensino superior público e gratuito no país. Além de ações de ensino, o edital previa o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente na área de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Neste edital os municípios e estados apresentaram propostas de pólos municipais de apoio presencial para ensino superior à distância e as IFES apresentaram propostas de cursos superiores na modalidade de EAD, a serem ofertados nos pólos de apoio presencial.

As IFES, atendendo a este edital apresentaram projetos de cursos superiores na modalidade de EAD, individual ou coletivamente organizados (em consórcios). Cada proposta de curso deveria conter: descrição do curso a ser ofertado e número de vagas; cronograma de execução do curso proposto, prevendo as etapas de aprovação interna na IFES, bem como os prazos para sua implementação; descrição das necessidades específicas relativas ao pólo de apoio presencial; indicação do quantitativo de pólos e suas localizações, incluindo detalhamento das regiões e localidades preferenciais de abrangência; descrição dos recursos humanos (corpo docente específico para EAD e tutores presenciais); detalhamento dos orçamentos estimados e cronograma de desembolso.

As Unidades Acadêmicas da UFAL tomaram conhecimento do referido Edital e se articularam via Grupo Gestor de EAD, criada pela Portaria Reitoral nº 847/2006 coordenado pela Vice-Reitoria para elaborarem propostas de cursos e articularem ações com possíveis pólos de EAD junto às prefeituras do estado de Alagoas. O Centro de Educação, Instituto de Física e Instituto de Computação, encaminharam através do Comitê Gestor de EAD, os projetos dos cursos de Sistemas de Informação Bacharelado, Pedagogia Licenciatura e Física Licenciatura. Encaminharam solicitações de pólos às prefeituras de Maceió, Olho D'Água das Flores, Santana do Ipanema, Maragogi e Porto Calvo.

As propostas apresentadas foram analisadas e selecionadas por Comissão de Seleção constituída pela Seed/MEC. O resultado da avaliação preliminar foi publicado no D.O.U. de 30.06.2006. A partir dessa avaliação preliminar os projetos foram revistos atendendo as recomendações propostas pela Comissão Avaliadora.

A Seed/MEC encaminhou, em julho de 2006, aos governadores dos estados e

prefeitos dos pólos inicialmente aprovados, o Termo de Compromisso para continuação do processo de avaliação relativo ao Sistema UAB. Nessa fase as prefeituras de Maceió, Santana do Ipanema, Olho D'água das Flores e Maragogi, envolvidas com as propostas de pólo de apoio presencial concordavam em realizar parceria com a UFAL, assumiram compromisso de atender as adequações solicitadas pela Comissão de Seleção e firmaram declaração de sustentabilidade orçamentária da proposta do pólo de EAD. A partir destes documentos, o MEC, prefeituras, governos estaduais envolvidos e IFES assinaram Acordo de Cooperação Técnica para oferta dos cursos nos pólos de EAD do Sistema UAB. Em 31.10.2006, através de Edital, a Seed/MEC publica o resultado da Avaliação do Processo Seletivo de Pólos de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de IFES para o Sistema UAB.

Neste Edital a UFAL teve projetos aprovados com 50 vagas cada curso para cada polo de EAD. Os projetos de polos de apoio presencial e cursos aprovados com previsão de início de funcionamento para setembro de 2007, foram: Sistema de Informação Bacharelado - polos de Maragogi, Olho D'água das Flores, Santana do Ipanema e Maceió; Pedagogia Licenciatura - pólos de Maragogi, Olho D'Água das Flores, Santana do Ipanema e Maceió; Física Licenciatura – polos de Olho D'Água das Flores, Santana do Ipanema e Maceió; Administração Bacharelado – polo de Maragogi e Olho D'Água das Flores.

Os projetos de polos de apoio presencial e cursos aprovados no 2º Grupo, com início de funcionamento em setembro de 2007, ampliaram o alcance da Educação a Distância no Estado de Alagoas, seja no quantitativo de vagas seja na disposição geográfica dos polos. (Quadro 2).

Quadro 2 - Cursos e polos do edital UAB 2

<b>Pólo</b>	<b>Curso</b>	<b>Origem</b>	<b>Tipo</b>	<b>Alunos</b>
Maragogi	Sistema de Informação Pedagogia	UAB/IC	Bacharelado	50
		UAB/CEDU	Licenciatura	50
Olho D'Água das Flores	Sistema de Informação Pedagogia	UAB/IC	Bacharelado	50
		UAB/CEDU	Licenciatura	50
	Física Administração	UAB/IF	Licenciatura	50
		UAB/FEAC	Bacharelado	50
Santana do Ipanema	Sistema de Informação Pedagogia	UAB/IC	Bacharelado	50
		UAB/CEDU	Licenciatura	50
	Física	UAB/IF	Licenciatura	50
Maceió	Sistema de Informação Pedagogia	UAB/IC	Bacharelado	50
		UAB/CEDU	Licenciatura	50
	Física	UAB/IF	Licenciatura	50

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Em 2009 é criada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, em parceria com a Secretaria de Educação a Distância e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior a Rede Nacional para a Diversidade Rede de Educação para a Diversidade no âmbito do Sistema UAB, com objetivo de ofertar cursos de formação continuada a distância nas modalidades de extensão, aperfeiçoamento e especialização a serem ofertados nos pólos de apoio presencial da UAB aos professores das redes de ensino público da educação básica no Brasil.

Outro objetivo da rede é estabelecer grupo permanente de formação inicial e continuada a distância para a disseminação e desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas das áreas da diversidade, quais sejam: educação de jovens e adultos, educação do campo, educação indígena, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual, saúde na escola e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública de educação básica no Brasil.

São atribuições da Rede: ampliar as oportunidades de formação de educadores e gestores educacionais que atuem na educação básica e nos cursos de formação de professores; elaborar conteúdos; ofertar um programa de cursos de formação para a diversidade; fortalecer núcleos de pesquisa nas áreas da diversidade definidas pelo Programa; e estabelecer normas para o funcionamento e certificação dos cursos ofertados.

Quadro 3 – Cursos ofertados pela SECAD/MEC

<p><b>Edital n 1 SECAD/MEC, de 16 de abril de 2008</b></p>	<p>Curso de Educação na Diversidade e Cidadania-180 h          Curso de Educação de Jovens e Adultos na Diversidade-180 h          Curso de Educação do Campo - 360 h (3 módulos de 120h)          Curso de Educação para as Relações Étnico-Raciais-180 h          Curso de Educação Ambiental-180 h          Curso de Educação Integral e Integrada-180 h          Curso de Gênero e Diversidade na Escola-200 h          Curso de Formação de Tutores-40 h</p>
	<p>Curso de Educação para a Diversidade-180 h          Curso de Educação de Jovens e Adultos na Diversidade-180 h          Curso de Educação do Campo A e B - 180h (2 cursos de 180h)          Curso de Educação para as Relações Étnico-Raciais-180 h</p>



<p><b>Edital nº 06 SECAD/MEC, de 1º de abril de 2009</b></p>	<p>Curso de Educação Ambiental-180 h  Curso de Educação Ambiental: escolas sustentáveis e Com-Vida-90h  Curso de Educação Integral e Integrada-220 h  Curso de Gênero e Diversidade na Escola-200 h  Curso de Educação em Direitos Humanos-200 h  Curso de Produção de Material Didático para a Diversidade-180h  Curso de Educação e Saúde-180h  Curso de Formação de Gestores para programas de Educação Escolar Indígena-180h  Curso de Formação de Professores na temática Culturas e História dos Povos Indígenas-240h  Curso de Formação para Mediadores de Leitura-90h</p>
<p><b>Edital nº 28 SECAD/MEC, 23 de novembro de 2009</b></p>	<p>Curso de Educação para a Diversidade-180 h;  Curso de Educação de Jovens e Adultos na Diversidade-180 h;  Curso de Educação do Campo A e B - 180h  Curso de Educação para as Relações Étnico-Raciais - 180 h;  Curso de Educação Ambiental-180 h.  Curso de Educação Ambiental: escolas sustentáveis e Com-Vida-90h;  Curso de Educação Integral e Integrada-220 h.  Curso de Gênero e Diversidade na Escola-200 h.  Curso de Educação em Direitos Humanos-200 h.  Curso de Produção de Material Didático para a Diversidade-180h.  Curso de Educação e Saúde-180h.  Curso de Formação de Gestores para programas de Educação Escolar Indígena-180h.  Curso de Formação de Professores na temática Culturas e História dos Povos Indígenas-240h.  Curso de Formação para Mediadores de Leitura-90h.  Curso sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente-90h.  Curso Diversidade no Ambiente Escolar- 90h.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Com o Decreto n. 6755/2009, foi instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração da União com os estados, Distrito Federal e Municípios, a formação inicial e continuada de professores (MEC, 2010). Foi instituído o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), com objetivo de ofertar cursos superiores gratuitos e de qualidade a professores em exercício nas escolas públicas, sem formação adequada à LDB. O objetivo principal do programa é garantir que os professores em exercício na rede pública de educação básica obtenham a formação exigida pela LDB, por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício.

## Metodologia

A metodologia envolveu estudo de caso do impacto da UAB na UFAL, instituição ofertante de cursos de graduação, aperfeiçoamento e pós-graduação a distância da UAB. O estudo de caso exigiu estudo bibliográfico documental nos documentos da criação da UAB, relatórios dos cursos e bolsas da UFAL e coleta de dados através de entrevistas e questionários eletrônicos junto aos coordenadores, professores e tutores para análise dos indicadores pedagógicos, sócio-econômicos e educacionais: cursos ofertados e em oferta; número de alunos ingressantes/matriculados; evolução da oferta nos cursos de graduação, aperfeiçoamento e pós-graduação; impactos econômico do sistema de bolsas (coordenadores, professores e tutores) na realidade alagoana; número de disciplinas ofertadas; número de cursos/unidades acadêmicas envolvidas; impactos das ações da educação a distância no ensino presencial. Os resultados mostram indicadores da EAD no contexto da UAB em Alagoas, oferecendo subsídios para análise dos indicadores investigados neste estudo.

Quadro 4 - Reofertas – novas

Curso	Polos	Vagas polo
Especialização de Educação em Direitos Humanos e Diversidade (360 h)	Arapiraca, Maceió (IFAL), Maragogi, Palmeira dos Índios (IFAL) e Santa na do Ipanema	250
Especialização em Educação do Campo (420 h)	Arapiraca, Maceió (IFAL), Maragogi, Palmeira (IFAL), Santana do Ipanema	150
Educação e Relações Étnico-Raciais (180h)	Arapiraca, Maragogi, Palmeira dos Índios (IFAL), Maceió (IFAL), Santana do Ipanema	250
Gênero e Diversidade na Escola (200h)	Arapiraca, Maragogi, Palmeira dos Índios (IFAL), Maceió (IFAL) e Santana do Ipanema	150

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Quadro 5 - Ofertas de graduação em EAD entre 2007 e 2012 por polo

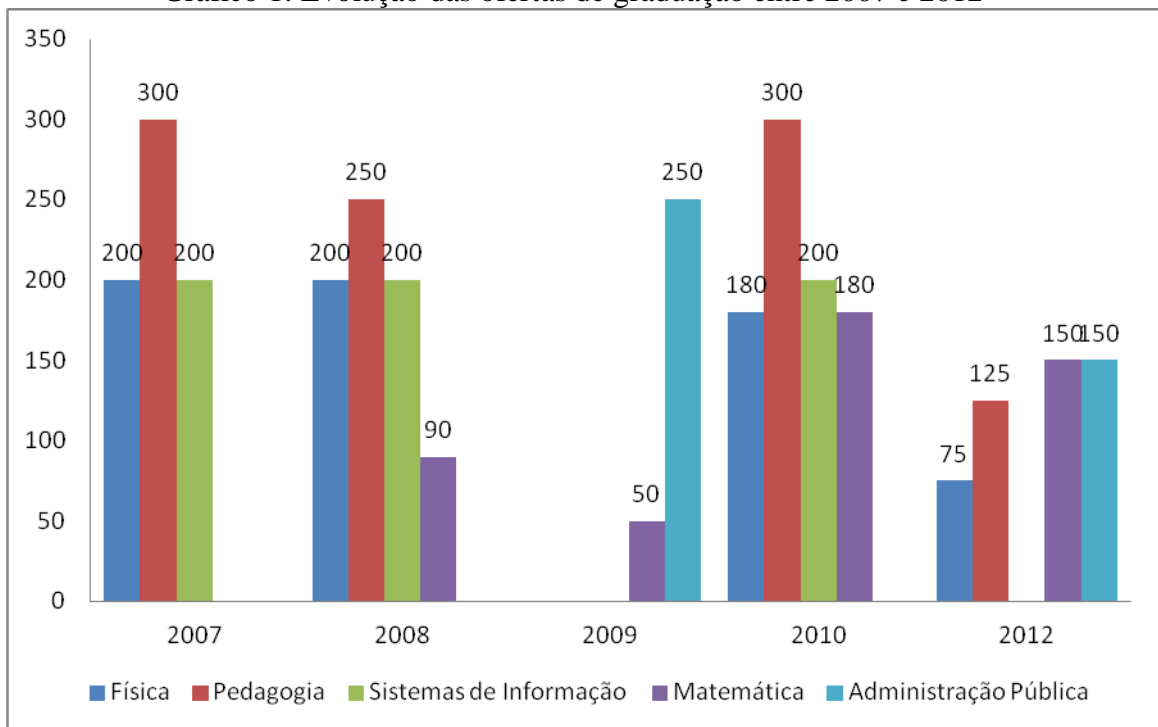
Curso	Polo	Vagas 2007	Vagas 2008	Vagas 2009	Vagas 2010	Vagas 2012
Licenciatura em Física	Maceió	50	50		60	25
	Santana do Ipanema	50	50		60	25
	Olho D'água das flores	100	50			
	Maragogi		50		60	
	Arapiraca					25
Licenciatura em Pedagogia	Maceió	100	50		60	25
	Santana do Ipanema	50	50		60	25
	Olho D'água das Flores	100	50		60	25
	Maragogi	50	50		60	25

	São José da Laje		50		60	
	Penedo					25
Bacharel em Sistemas de Informação	Maceió	50	50		50	
	Santana do Ipanema	50	50		50	
	Olho D'água das Flores	50	50		50	
	Maragogi	50	50		50	
Licenciatura em Matemática	Maragogi		40		60	
	São José da Laje		50		60	
	Maceió			50	60	30
	Arapiraca					30
	Palmeira dos Índios					30
	Penedo					30
Administração Pública	Maceió			100		75
	Arapiraca			50		75
	Penedo			50		
	Piranhas			50		

Fontes: Edital nº 2/2007, 2/2008, nº 01/2009, 01/2012-Prograd/Cied/UFAL/COPEVE

O gráfico 1 apresenta esta evolução das ofertas, condensando os dados por curso e ano de oferta, tendo uma expressiva abertura de vagas para o curso de Licenciatura de Pedagogia, sendo uma demanda sempre atual no estado de Alagoas.

Gráfico 1: Evolução das ofertas de graduação entre 2007 e 2012



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Com o início das atividades da UAB na UFAL, o MEC, por meio do FNDE começou a fazer repasse de bolsas para pagamento daqueles que atuavam no sistema nas funções de Coordenador de Curso, Coordenador de Tutoria, Professor Conteudista, Professor Formador, Tutor a Distância e Tutor Presencial (Quadro 6), evoluindo ano após ano, e impactando no orçamento familiar dos bolsistas envolvidos (Gráfico 2)

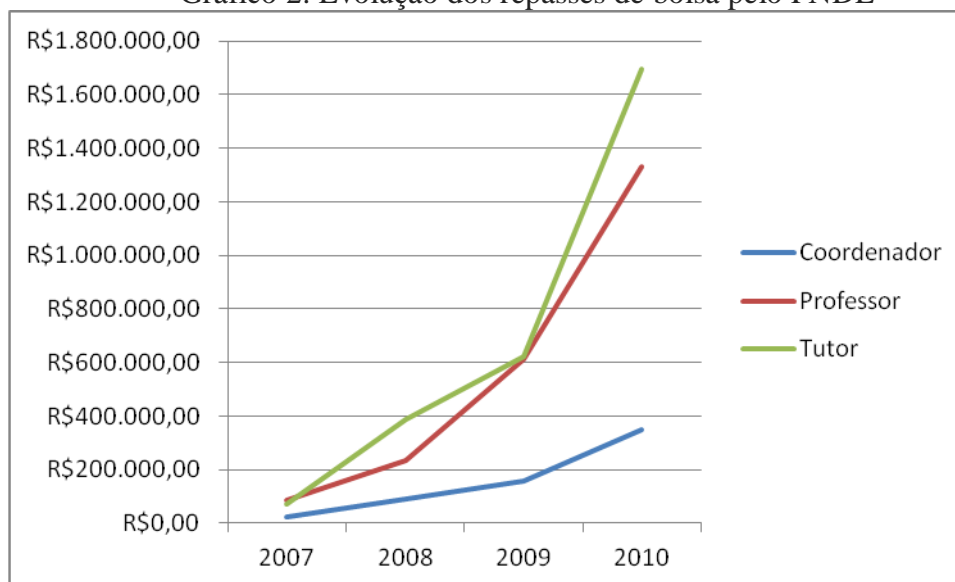
Quadro 6 - Repasse de bolsas SGB/FNDE

Ano	Coordenador	Professor	Tutor
2007	R\$ 24.000,00	R\$ 87.900,00	R\$ 70.500,00
2008	R\$ 91.200,00	R\$ 235.000,00	R\$ 386.000,00
2009	R\$ 155.400,00	R\$ 611.100,00	R\$ 623.400,00
2010	R\$ 350.500,00	R\$ 1.330.400,00	R\$ 1.696.905,00

Fonte: SGB/FNDE (2012)

A situação dos bolsistas do Sistema UAB na UFAL em junho de 2012 é a seguinte: 166 professores, 14 Coordenadores de Cursos, 277 tutores, 12 professores da Equipe Multidisciplinas na CIED, o que totaliza 469 bolsas mensais vinculadas ao Sistema UAB pagas pela CAPES na UFAL.

Gráfico 2: Evolução dos repasses de bolsa pelo FNDE



Fonte: SGB/FNDE (2012)

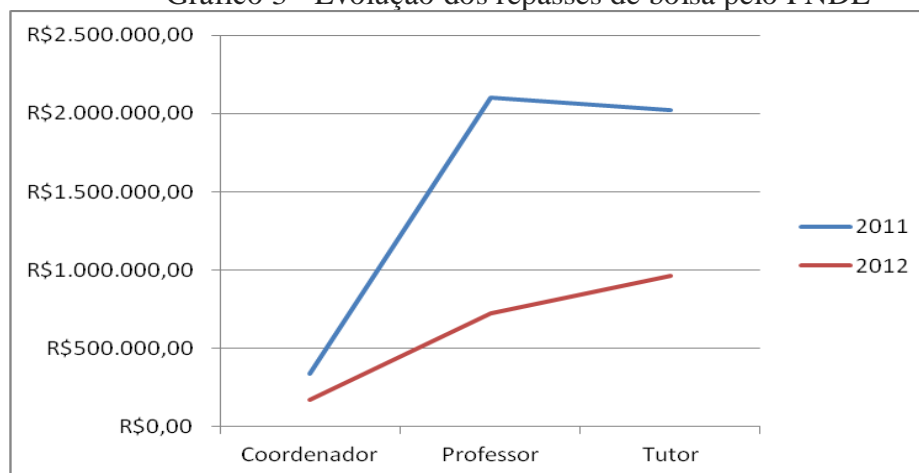
No ano de 2011 os repasses de bolsas deixam de ser via FNDE e passam a ser por meio da CAPES, (Quadro 7) mas seguindo a mesma perspectiva de crescimento de investimento na EAD no Estado de Alagoas.

Quadro 7 - Repasse de bolsas SGB/CAPES

Ano	Coordenador	Professor	Tutor
2011	R\$ 336.700,00	R\$ 2.103.100,00	R\$ 2.021.895,00
2012	R\$ 170.800,00	R\$ 726.300,00	R\$ 961.605,00

Fonte: SGB/CAPES (2012)

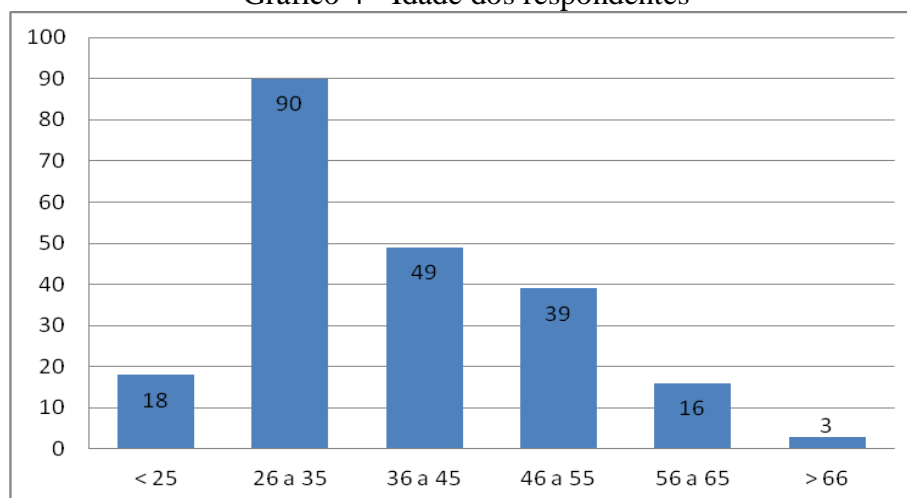
Gráfico 3 - Evolução dos repasses de bolsa pelo FNDE



Fonte: SGB/CAPES (2012)

A pesquisa sobre o impacto sócio-econômico das bolsas do sistema no Estado, entre os dias 19 de agosto e 06 de setembro de 2012, foi disponibilizado um questionário online disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?pli=1&formkey=dHhkVI9IWk1sbWxJY2xRMkFIY0gzT2c6MQ#gid=0> para que os bolsistas do Sistema UAB da UFAL respondessem. Visando uma maior participação dos bolsistas e ex-bolsistas, foi encaminhado aos coordenadores de curso uma mensagem via e-mail solicitando que instruísem os bolsistas a responderem ao questionário.

Gráfico 4 - Idade dos respondentes

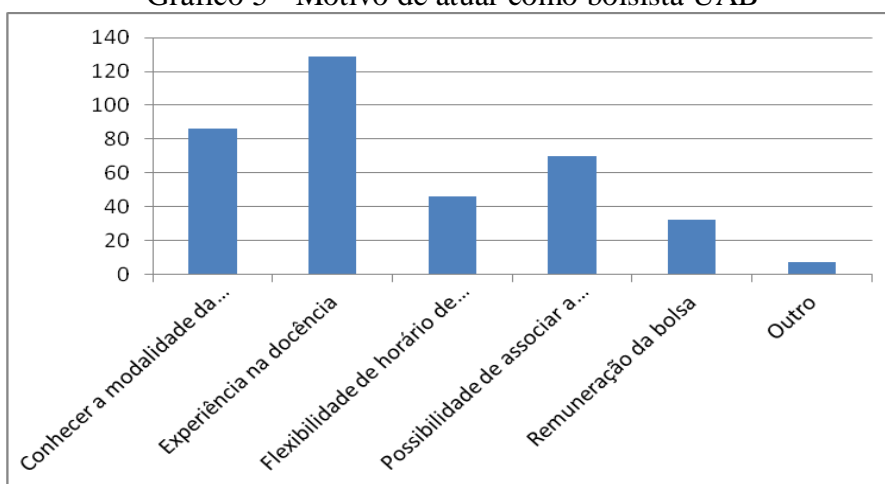


Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Tendo alcançado a marca de 226 questionários respondidos, 53% dos respondentes afirmaram ser do sexo masculino e 47% do sexo feminino. 120 declararam viverem casados ou morando com companheiro, 72 afirmaram estarem solteiros, 21 separados ou divorciados e 2 viúvos. A maioria entre 26 e 35 anos de idade (Gráfico 4).

Quando questionados sobre o motivo de atuarem como bolsistas na UAB/UFAL, a maioria respondeu ter experiência na docência, mas também com uma boa margem de resposta a fato de conhecerem a modalidade, conforme o gráfico 5.

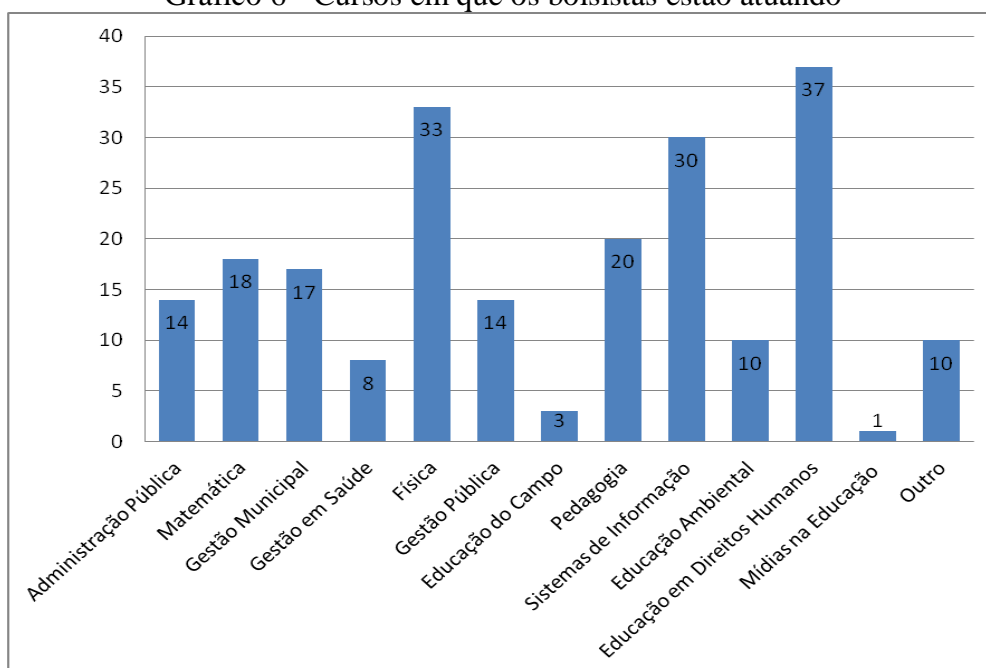
Gráfico 5 - Motivo de atuar como bolsista UAB



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

A maioria dos respondentes que já atuou no curso Piloto de Administração informou que também atuou no curso de Sistemas de Informação.

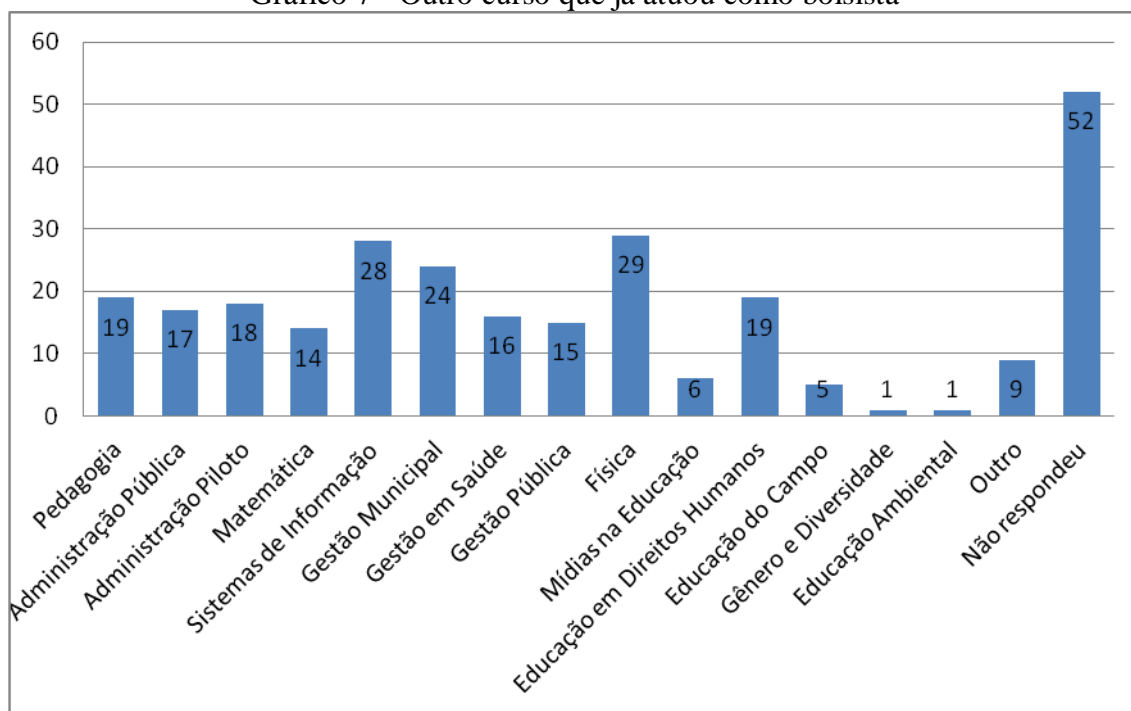
Gráfico 6 - Cursos em que os bolsistas estão atuando



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Questionados sobre em que outros cursos já atuou, podendo nesta questão poderem assinalar mais de uma resposta, no universo dos respondentes, 52 não responderam a esta questão, o que pode indicar que são novos no sistema (SGB) ou que sempre atuaram num mesmo curso. (exemplo: está desde a 1ª oferta na Pedagogia).

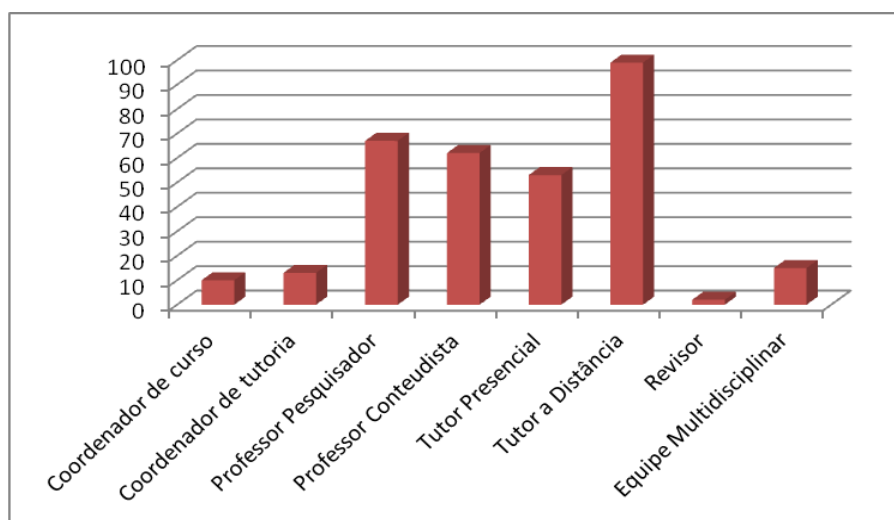
Gráfico 7 - Outro curso que já atuou como bolsista



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Conforme observado no gráfico 8, quando questionado sobre em que funções já atuou como bolsista no sistema UAB, a maioria dos sujeitos respondeu que já exerceu a tutoria a distância.

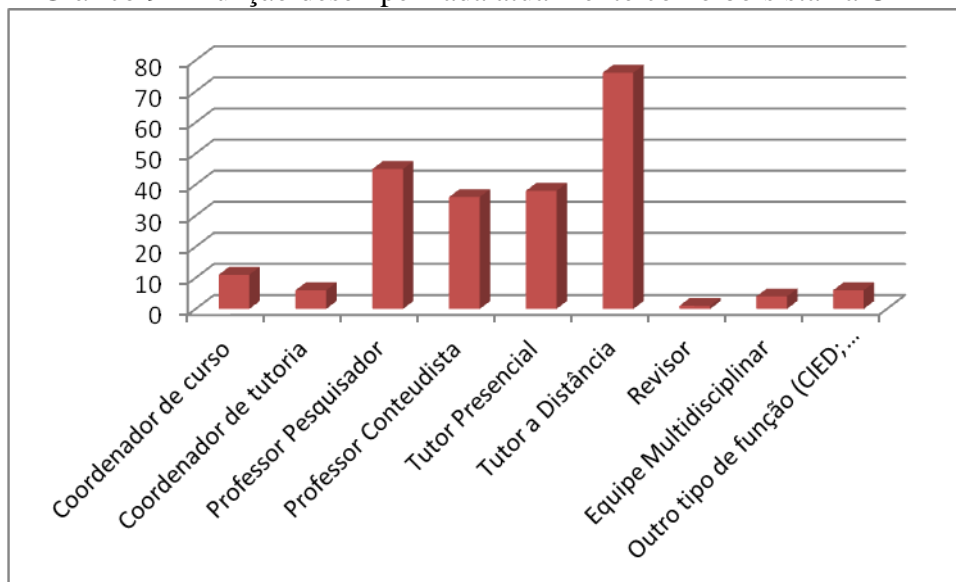
Gráfico 8 - Funções desempenhadas no Sistema UAB



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Informação que se assemelha quando se questiona a função atual desempenhada pelo bolsista (gráfico 9).

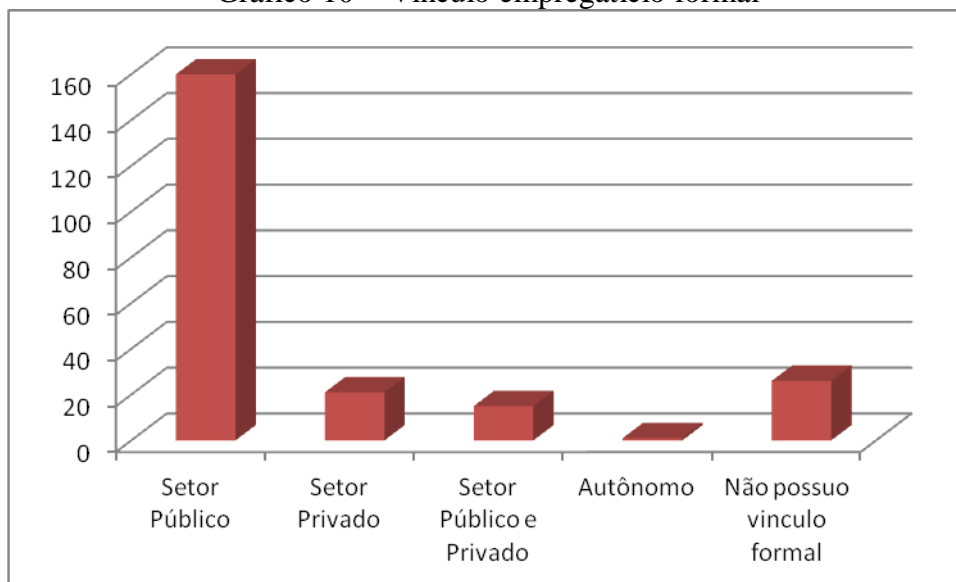
Gráfico 9 - Função desempenhada atualmente como bolsista na UAB



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

A maioria dos respondentes tem vínculo empregatício no setor público, exigido pela UAB/CAPES para atuação na tutoria.

Gráfico 10 - Vínculo empregatício formal



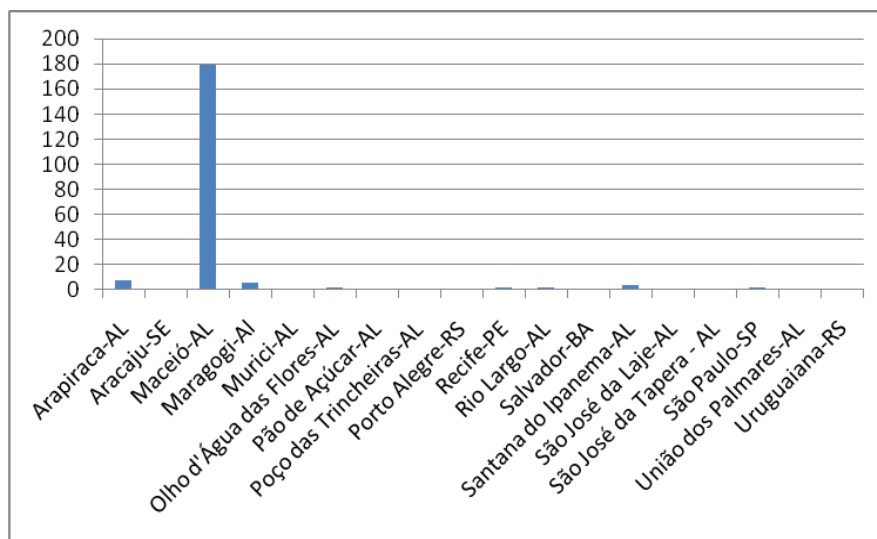
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

A maioria dos respondentes reside na capital alagoana, mas oito responderam que moram em cidades de outro Estado do Brasil e outras onze cidades do interior do



Estado de Alagoas são apontadas como a cidade em que o bolsista reside, o que indica que a maior parte dos repasses de bolsas UAB é empregado no próprio estado de Alagoas. (gráfico 11).

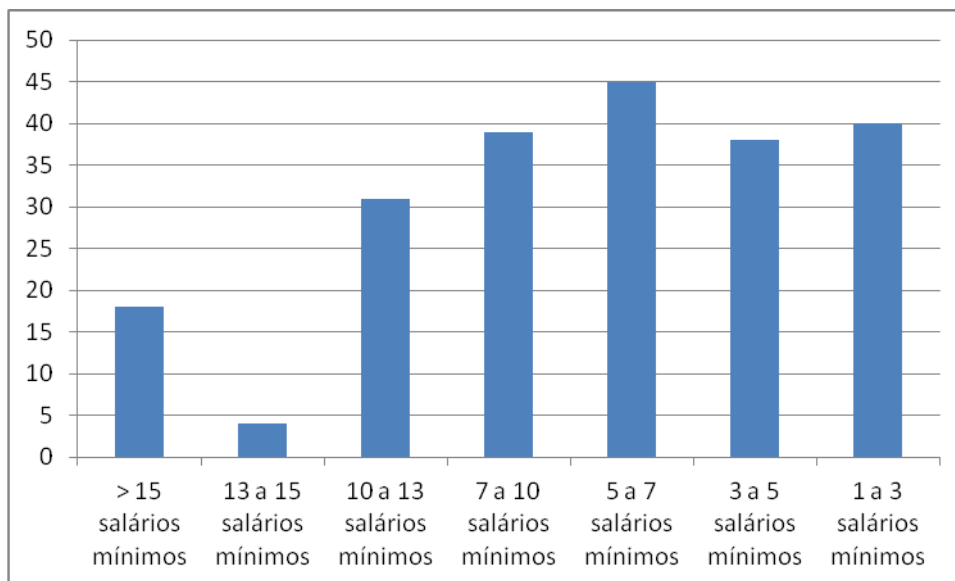
Gráfico 11 – Local de residência do bolsista



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

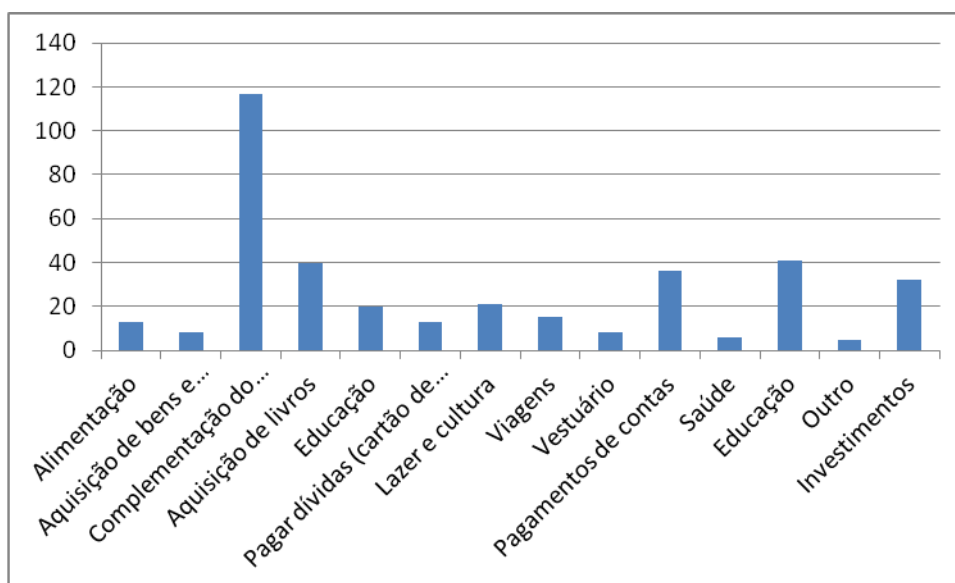
Analisando a renda familiar dos respondentes, observa-se nos gráficos 12 e 13 que a maioria recebe de 5 a 7 salários mínimos, média de R\$ 3.700,00 (Três mil e setecentos Reais), o que justifica os indicativos do gráfico que revela que a maioria usa a bolsa como complemento do orçamento familiar, gerando impacto direto na economia, fazendo o dinheiro circular, movimentando o mercado e provavelmente auxiliando na redução de endividamentos. 20 bolsistas responderam que usam esses recursos para pagar dívidas e 40 responderam que usam para pagar contas.

Gráfico 12 - Renda Familiar



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Gráfico 13 - Finalidade da bolsa UAB/CAPES recebida

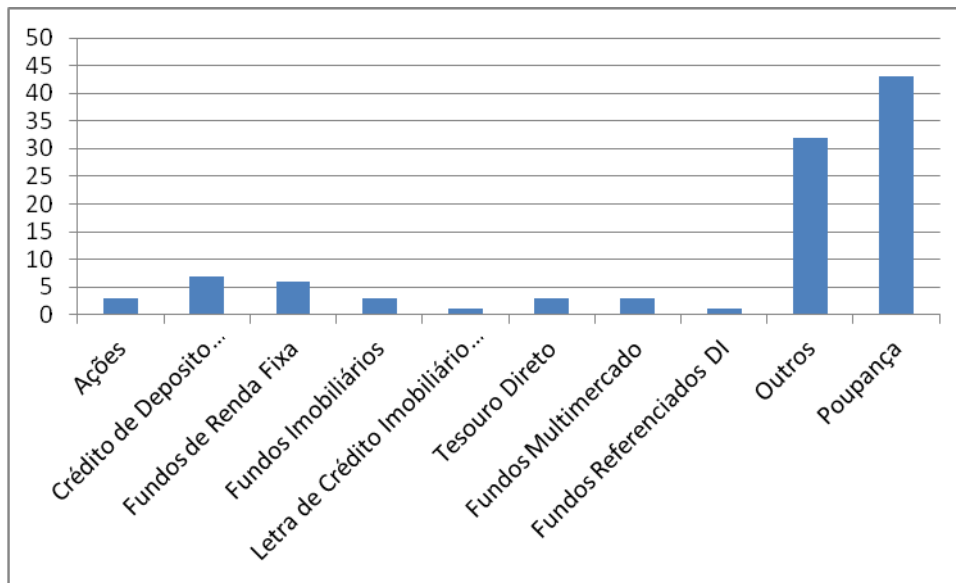


Fonte: Dados da pesquisa (2012)

29 bolsistas usam o que recebem como bolsa UAB em algum tipo de investimento, mas àqueles que investem preferem fazê-lo na caderneta de poupança (53,1%), conforme gráfico 14), confirmando recente pesquisa do Instituto de Pesquisas Fractal<sup>1</sup>, que apontou ser este o tipo de investimento da maioria das pessoas que tem uma renda entre R\$ 800 e R\$ 4 mil.

<sup>1</sup> <http://www.fundacaosanepar.com.br/blog/brasileiros-preferem-poupanca-como-investimento>

Gráfico 14 - Investimento de aplicação da bolsa da UAB



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Os resultados mostram indicadores da EAD no contexto da UAB em Alagoas, oferecendo subsídios para análise dos indicadores dos impactos acadêmicos, pedagógicos e sócio-econômicos.

A metodologia envolvendo EAD, implantada na UFAL exigiu a criação de novas formas de trabalho, exigindo o tradicional modelo de ensino-aprendizagem conhecido. A metodologia está fundamentada numa perspectiva de construção de conhecimento que exige a busca constante de atualização por parte dos docentes dos cursos com o objetivo de permitir que os estudantes/docentes possam realizar estudos independentes que contribuam para a construção da sua autonomia como ser pleno, reflexivo e capaz de construir o seu próprio conhecimento refletindo sobre a sua prática e buscando a mudança.

Para atender os indicadores de qualidade de cursos em EAD exigidos pelo MEC, é necessário que os docentes envolvidos neste projeto estejam em permanente processo de atualização, tanto de conhecimentos quanto de novas metodologias e tecnologias de ensino, com o objetivo de promover uma maior aprendizagem por parte dos alunos do curso.

Sendo esta atividade nova para a maioria dos docentes envolvidos e que serão integrados com a abertura de novos cursos de graduação, extensão e pós-graduação a distância oferecidos pela UFAL, exige buscar formas alternativas de ensino, para

trabalhar com número elevado de alunos, durante o período presencial vai exigir, tanto por parte do professor, quanto por parte do aluno uma articulação que se fará presente na atuação dos envolvidos neste processo.

### **Considerações Finais**

A educação online tem favorecido o desenvolvimento de diversas atividades, nas mais diferentes categorias. Neste sentido, a expansão e democratização do acesso a informação tem se realizado junto a iniciativas.

Baseado em metodologias adotadas para calcular o impacto econômico em determinada região com a inserção de um programa se dá a partir de um grupo de controle, é necessário ter um grupo de pessoas que não receberam e avaliar se a falta do recebimento da bolsa acarretou algo para o sujeito e a seguir seriam avaliados os dois grupos: o que recebeu e o que não recebeu bolsa.

Os valores de bolsas recebidos não geram tanto impacto, visto que a maioria dos entrevistados são servidores públicos e tem uma renda muito superior daqueles que estão na linha ou abaixo da linha de pobreza. A bolsa é uma complementação para os bolsistas pagarem contas e algumas dívidas e uma minoria utilizar para aplicar em investimentos. O que ocorre é que os sujeitos da pesquisa já absorveram as bolsas da UAB como sendo complementação salarial e não é. Isso é um erro porque quando acabar terão que adaptar-se. O problema é que precisa de uma mudança no comportamento do consumidor (bolsista) que acha que a bolsa faz parte do salário. Deve-se mudar as atitudes e a forma de consumir. O impacto é pequeno porque os esses sujeitos tem casa, carro e emprego na maioria das vezes.

Os projetos existentes na UFAL visam construir e ampliar as condições didático-pedagógicas para a melhoria do trabalho nos cursos de EAD da UFAL e acesso à utilização das TIC nas atividades presenciais e/ou à distância por seus professores. Envolve um grupo de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, pesquisadores e alunos de diversas áreas, envolvidos com atividades na modalidade a distância de ensino, pesquisa e extensão, o que contribuirá na elevação da qualidade da formação acadêmica dos envolvidos, a partir da participação nas atividades de acompanhamento de processos de EAD na UFAL.

## Referências

- Brasil (2006). Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 jun. Seção 1, p. 4.
- Forgrad. (2002). Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. *Educação a distância (EAD) na graduação: as políticas e as práticas*. Curitiba: FORGRAD.
- Lobo Neto, Francisco J. (2007). *Educação a distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas*. 1999. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead/lobo1.htm>. Acesso em: 12 ago 2007.
- MEC/SEED (2000). *Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância*. Brasília 2000.
- Mercado, Luís P. (2007). *Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação*. Maceió: Edufal, p. 245-261.
- UAB/UFAL (2006). *Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração na Modalidade a Distância*. Florianópolis: UFSC.